

Abstenção em todo o País é de 3,96%

BRASÍLIA — O índice de abstenção na eleição de ontem foi de 3,96%. Do total de 82.074.718 de eleitores cadastrados, 78.823.762 compareceram às urnas. Segundo dados da Empresa de Correios e Telégrafos, 3.250.956 eleitores justificaram porque não votaram nas suas agências em todo País. A abstenção total deve ser maior, pois muitos eleitores deixaram de votar sem justificar. O registro da abstenção total só será possível ao final da apuração.

O telefone vermelho do TSE não tocou nenhuma vez. Sinal, segundo o Ministro Francisco Rezek, que a primeira eleição presidencial em 29 anos foi tranquila. Rezek estava preparado para ser avisado de qualquer problema, mas garantiu que não houve rigorosamente nada e que os únicos telefonemas informavam que tudo "não poderia ter transcorrido melhor".

Rezek teve notícias da abertura precoce de uma urna em São Vicente, São Paulo, mas disse que não seria motivo para impugnação porque certamente a decisão foi tomada depois de todos os inscritos terem votado e sem que nenhum partido reclamasse. Minimizou também o problema ocorrido em Brasília, onde a rádio 93-FM, que pedia votos para o candidato do PRN, Collor de Mello, foi suspensa por algumas horas.

Para Rezek, não houve irregularidade no fato de o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, ter mostrado publicamente seu voto. Mesmo se houvesse, afirmou, só haveria impugnação se alguém pedisse na hora.

Hoje à noite ou amanhã de manhã, o Brasil já poderá saber os nomes dos dois candidatos que irão para o segundo turno, de acordo com as previsões dos técnicos, disse Rezek. O TSE, no entanto, prefere ter números seguros, por isso, só divulgará o resultado oficial no dia 27. De qualquer forma, avalia o Presidente do Tribunal, amanhã à noite a situação já deverá estar definida. Rezek comemorou o sucesso da eleição:

— Nunca tive dúvida de que o brasileiro sabe votar.